

FONTE : JB

CLASS. : 1681

DATA : 24 04 90

PG. : 05

Garimpeiros invadem país vizinho

Autoridades querem acertar limites de Brasil e Venezuela

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — Centenas de garimpeiros brasileiros invadiram o território venezuelano e a guarda nacional do país vizinho está de prontidão para evitar a construção de pistas de pouso clandestinas. Não há demarcação de fronteiras entre Brasil e Venezuela em Roraima, no extremo Norte. Isso facilita invasões, em geral reprimidas com violência pela guarda venezuelana. Para evitar conflitos, a fronteira entre os dois países precisa de nova demarcação que corrija distorções históricas.

Em toda a região existem aldeias ianomâmis, pistas clandestinas de aviação e, sobretudo, grandes jazidas de ouro, pedras preciosas e cassiterita (estanho), entre outros minérios.

“Aldeias ianomâmis que todos pensam estar em território brasileiro estão, na realidade, em solo venezuelano”, diz João Orestes Schneider, um dos dois geólogos encarregados pela Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM) de fazer o mais detalhado levantamento topo-

gráfico de todos os tempos naquela fronteira.

A CPRM entregou, na semana passada, ao Comando Militar da Amazônia e à Comissão Demarcadora de Limites, do Ministério das Relações Exteriores, os mapas detalhados por Schneider e o outro geólogo, Néelson Reis. Ao visitar o pelotão de fronteira Surucucu, do Exército, há um mês, o presidente Fernando Collor foi informado de que estava a 40 quilômetros da Venezuela. Schneider acredita que a fronteira esteja bem mais próxima daquele ponto. E o próprio ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, que acompanhou o presidente com o pelotão Surucucu — nascido com o projeto Calha Norte — está informado das pendências.

“Não há situação conflitiva e resolveremos tudo na mesa de negociações”, diz Rezek.

No governo Sarney, Brasil e Venezuela iniciaram conversações para definir a linha de fronteira entre os dois países. Houve, em toda a história, apenas dois levantamentos da área Noroeste da fronteira entre os dois países: o primeiro, feito pelo IBGE, que vigorou até 1975; depois, os limites definidos pelo projeto Rad-

dam. “Nosso levantamento é o mais completo até hoje realizado naquela área de fronteira”, assegura João Orestes Schneider, mostrando os mapas feitos a partir de levantamentos fotogramétricos na escala 1 por 70.000. “O levantamento do Radam utilizou a escala 1 por 250.000, que apresentava algumas distorções”, afirma Schneider. Os mapas feitos pelos geólogos da CPRM foram entregues ao general-de-exército Antenor Santa Cruz, chefe do Comando Militar da Amazônia (CMA).

Minérios — Uma definição mais precisa da fronteira Norte do Brasil é urgente diante da ação de exploradores de garimpo dos dois países que, na área de fronteira, vêm construindo pistas de pouso clandestinas para o acesso de garimpeiros. A Guarda Nacional venezuelana vem mantendo atenta vigilância para evitar invasão de seu território.

Na parte Oeste da fronteira entre os dois países, a CPRM constatou a existência de grandes jazidas de ouro e cassiterita e, na parte Norte, ouro e diamante. Várias pistas de pouso clandestinas foram construídas a Noroeste do pelotão de fronteira Surucucu e se encontram, na realidade, em território venezuelano.